



ULYSSES | 100 ANOS

Mais miserável do que os miseráveis é a sociedade que não acaba com a miséria.

Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora. Será luz, ainda que de lamparina, na noite dos desgraçados.

É caminhando que se abrem os caminhos.

Foi a sociedade, mobilizada nos colossais comícios das Diretas Já, que, pela transição e pela mudança, derrotou o Estado usurpador.

Enquanto houver Norte e Nordeste fracos, não haverá na União Estado forte, pois fraco é o Brasil.



Democracia é a vontade da lei, que é plural e igual para todos, e não a do príncipe, que é unipessoal e desigual para os favorecimentos e os privilégios.

A Constituição certamente não é perfeita. Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca.

Mudar para vencer!

O Estado autoritário prendeu e exilou.

A sociedade, com Teotônio Vilela, pela anistia, libertou e repatriou.

Não roubar, não deixar roubar, pôr na cadeia quem roube. Eis o primeiro mandamento da moral pública.



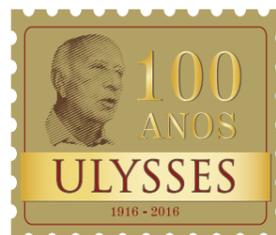
Promulgamos o estatuto do homem, da liberdade e da democracia, bradamos por imposição de sua honra: temos ódio à ditadura.

A nação repudia a preguiça, a negligência, a inépcia.

Câmara dos Deputados	Coordenação do projeto Centro Cultural Câmara dos Deputados
Presidente Rodrigo Maia (DEM/RJ)	Secretaria de Comunicação Social (Secom)
1º Vice-Presidente Waldir Maranhão (PP/MA)	Diretoria Executiva da Secom Gisele Azevedo Rodrigues
2º Vice-Presidente Giacobo (PR/PR)	Diretoria do Centro Cultural Wesley Vasconcelos
1º Secretário Beto Mansur (PRB/SP)	Curadoria da exposição Clauder Diniz
2º Secretário Felipe Bornier (PROS/RJ)	Consultoria histórica Marcela Tagliaferri
3º Secretário Mara Gabrielli (PSDB/SP)	Fotos Orlando Brito Acervo Câmara dos Deputados
4º Secretário Alex Canziani (PTB/PR)	Projeto gráfico Ely Borges
Suplentes	
Mandetta (DEM/MS)	Revisão
Gilberto Nascimento (PSC/SP)	Maria Amélia Elói
Luiza Erundina (PSOL/SP)	
Ricardo Izar (PP/SP)	Montagem
Procurador Parlamentar Claudio Cajado (DEM/BA)	André Ventorim Edson Caetano Paulo Titula Victor Paiva Wendel Fontenele
Corregedor Parlamentar Carlos Manato (SD/ES)	Material gráfico Gráfica da Câmara Galeria Ponto (Fine print)
Secretário de Comunicação Social José Priante (PMDB/PA)	Apoio Fundação Ulysses Guimarães

Agradecimentos

Francisco Donato, Elisiane Silva, Orlando Brito, Igo Estrela, Luciana Scanapieco, Cláudia Nunes Guimarães, Sergio Rodrigues, Rodrigo Botelho, Roberto Seabra, Lia Tavares, Pedro Henrique Sassi, Thanity Andrade, Maurício Mata, Marisa Braga, TV Câmara, CEDI (Câmara) e COOLET (Senado)



ULYSSES | 100 ANOS

Registro da Exposição
outubro de 2016





A política, não raro, é vista como uma arena onde se defrontam convicções e valores distintos, até mesmo opostos. A democracia supõe o dissenso, e o dissenso às vezes gera conflitos e acrimônia. Por isso, costuma acontecer de um mesmo líder político ser lembrado com carinho por uns e com recriminação por outros.

Mas este não é o caso de Ulysses Guimarães. Sua memória não é exaltada por este ou aquele partido, mas pela grande maioria da República. E isso acontece precisamente porque sua trajetória nos lembra que, por mais difícil e contenciosa seja a convivência democrática, ela será sempre infinitamente superior à alternativa. A política pode ser intrincada, complexa, mas é a única resposta para a construção do diálogo e do entendimento. Ulysses foi grande pregador dos valores incondicionais da democracia, sobretudo nos longos anos em que ela parecia um sonho distante para o Brasil.

Para o jovem brasileiro de hoje, que recebe de herança a obra já encaminhada, e que às vezes só toma contato com a história de Ulysses Guimarães pelas linhas de um livro, o caminho para a restauração da democracia brasileira talvez pareça ter sido reto e mecânico. Mas não o foi. De fato, foi uma senda arriscada, perigosa, com momentos de esperança e de angústia, de arreios e de lágrimas, da qual Ulysses foi um dos seus mais destacados protagonistas. Por isso é tão importante recobrar sua memória, como a Câmara dos Deputados o faz por meio desta exposição, que reúne fotos, vídeos e depoimentos sobre a vida de um dos maiores políticos brasileiros. Juntos, eles compõem o roteiro de um dos grandes personagens da nossa democracia.

As imagens registradas pelo repórter fotográfico Orlando Brito trazem de volta momentos marcantes da história nacional. Mostram Ulysses, no seu melhor, exercendo com primazia a arte do diálogo. Em algumas, revelam a paciência fria e determinada que predominou em sua longa oposição ao regime militar. Noutras, ao contrário, o que se vê é a coragem reluzente em episódios decisivos.

A exposição também confere destaque aos discursos e frases do homenageado, o que se presta a uma valiosa lição. Ele era um orador, capaz de expressões engraçadas, pungentes, mordazes, comovedoras, profundas. Há todas as razões para acreditar que, mais do que um simples meio, a valorização do debate era também um fim em si mesmo para Ulysses. Quanto mais forte o espírito de debate respeitoso e de busca da verdade, mais se fortalece a índole democrática de um povo.

Esse é um dos muitos ensinamentos desta exposição. Espera-se que cada visitante se estimule a desenvolver suas próprias reflexões, e que o compromisso inegociável com a democracia e a liberdade, que a figura de Ulysses Guimarães tão bem encarna, se renove em todos os brasileiros.

Deputado Rodrigo Maia
Presidente da Câmara dos Deputados

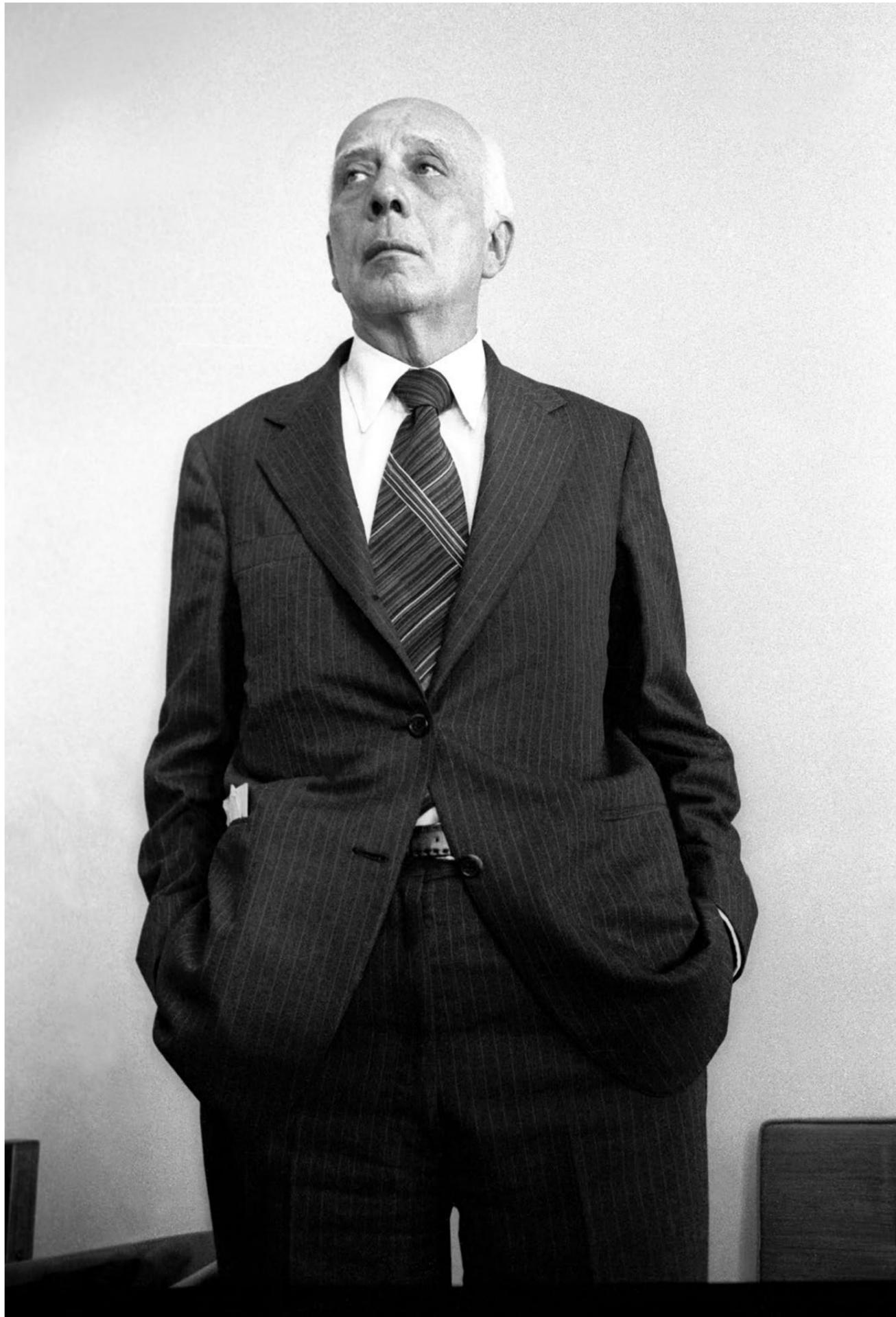


Foto: Orlando Brito

Para celebrar o centenário de nascimento de Ulysses Guimarães, que se completa em 6 de outubro de 2016, a Câmara dos Deputados promove uma série de iniciativas voltadas para o resgate da memória legislativa e da história política daquele que foi um dos principais artífices da democracia no Brasil do século XX.

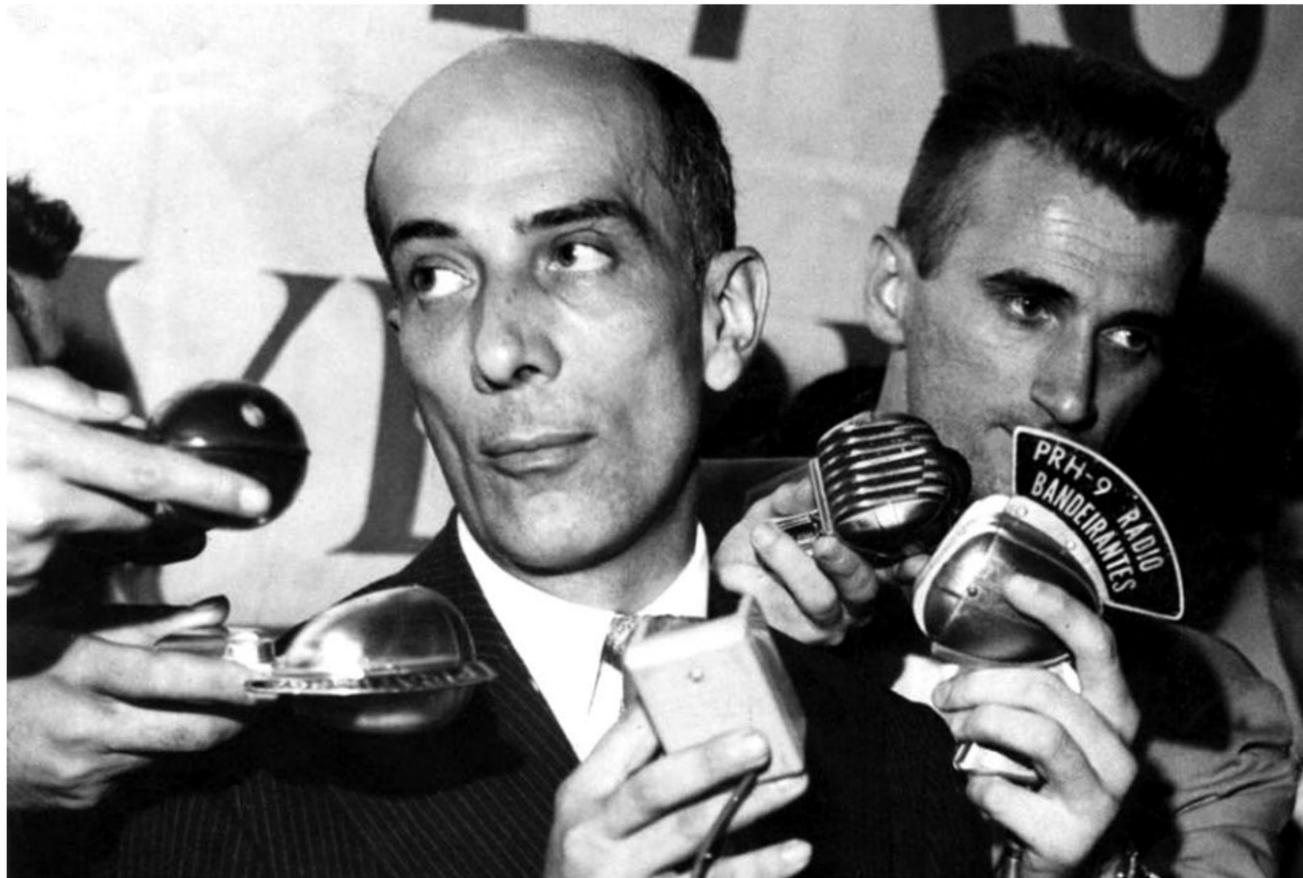
Como palco das ações de Ulysses e testemunha visceral de seu trabalho, a Câmara deseja, neste momento, alcançar um público que possa ir além daquele que habitualmente circula por seus plenários e corredores. Pretende-se trazer para o foco do cenário institucional e político uma pauta permanente e atual: a busca do diálogo, da negociação, da conciliação e do amadurecimento das discussões acerca do futuro do país – o eterno legado que nos deixou o homem público, o político, o legislador Ulysses.

Esta exposição marca o início de um calendário comemorativo que se estenderá até outubro de 2017. Entre as ações programadas, destacam-se a sessão solene no Plenário Ulysses Guimarães, o lançamento da edição comemorativa da série Perfil Parlamentar, diversas publicações dirigidas a estudantes e pesquisadores, uma série de entrevistas especiais e um documentário produzido pela TV Câmara. Nenhuma dessas iniciativas seria possível sem o apoio da Fundação Ulysses Guimarães, à qual agradecemos imensamente pela parceria na pesquisa histórica e na montagem da exposição.

Secretaria de Comunicação Social
Câmara dos Deputados



Nos anos 50 o encontro de Ulysses Guimarães com o presidente Juscelino Kubitschek.



O jovem advogado Ulysses Guimarães se lança na política no final da década de 40.

“A liberdade e a justiça social não são meras consequências do desenvolvimento. Integram a condição insubstituível de sua procura, o pré-requisito de sua formulação, a humanidade de sua destinação”

Discurso como anticandidato, 22/09/1973

“A democracia precisa ser esclarecida pela verdade e pelo bem. Isso é impossível sem a liberdade, em que tudo pode ser responsabilmente dito, funcionando a opinião pública como tribunal. Uma das definições da democracia é ser ela o regime da opinião. Da livre opinião, é claro”

Entrevista para o Diário de São Paulo, 16/07/1961



Foto: Orlando Brito

1968 - Na comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, Oscar Pedroso Horta, Nelson Carneiro e o jovem Mário Covas combatem a cassação do deputado Márcio Moreira Alves.

Foto: Orlando Brito



1988 - O presidente da Câmara Ulysses Guimarães comparece a uma cerimônia militar no QG do Exército em Brasília.

Foto: Orlando Brito



1988 - Na Base Aérea de Brasília, o presidente da Câmara Ulysses Guimarães acompanhado de militares.

**“A verdade
poderá ser
temporariamente
ocultada, nunca
destruída. O
futuro e a
história são
incensuráveis”**

Discurso como anticandidato, 22/09/1973

**“A grande arma
de qualquer
bom político é o
trabalho.**

**O esforço,
a perseverança,
o trabalho
constroem uma
carreira”**

Entrevista para a Revista Status, 1978

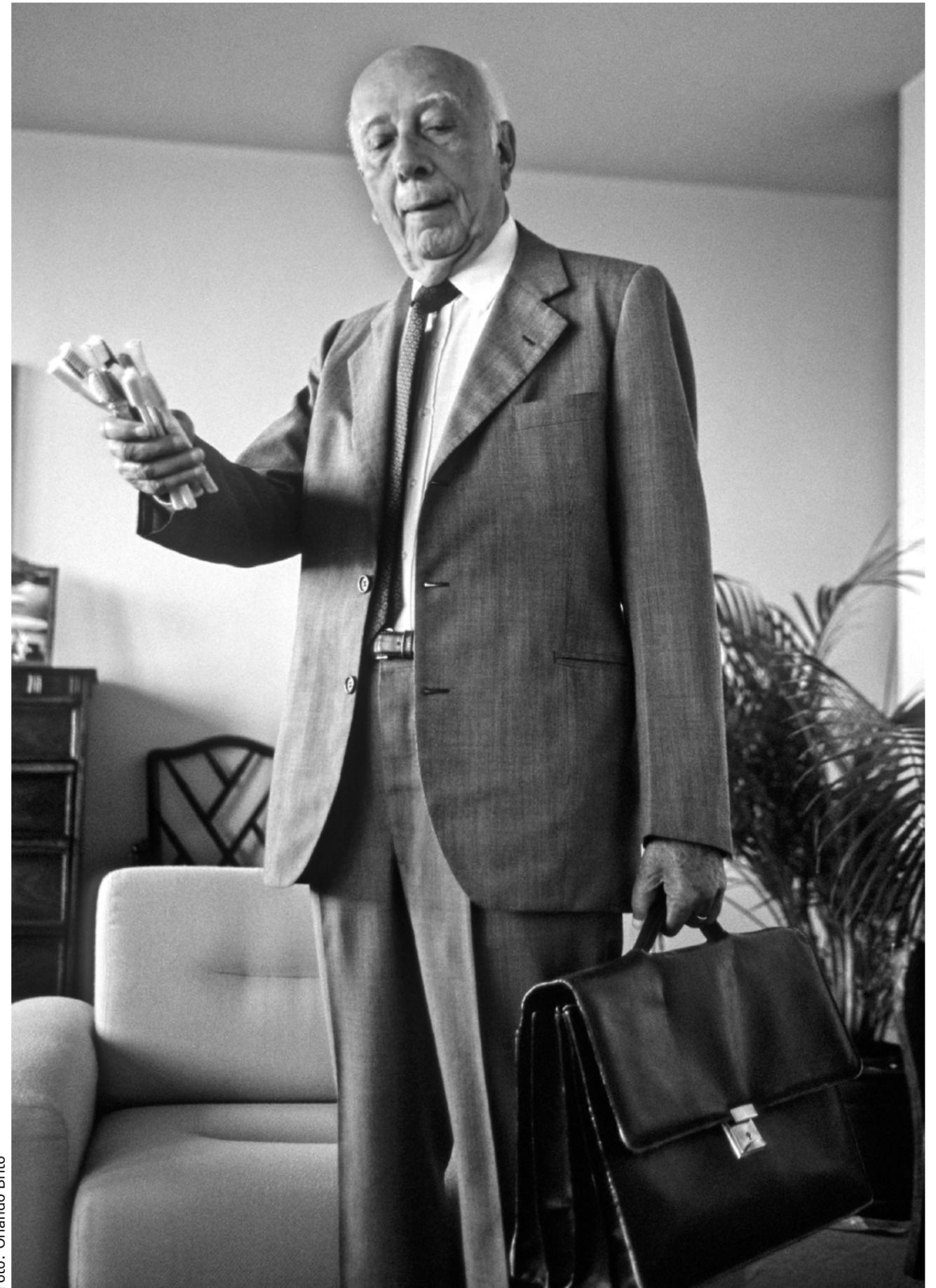


Foto: Orlando Brito

1984 - Ulysses mostra sua coleção de escovas de dente adquirida durante a maratona de viagens pelo país na campanha das Diretas Já.

Foto: Orlando Brito



1983 - Em uma cerimônia oficial na Praça dos Três Poderes, um encontro casual do líder da oposição brasileira com o presidente da República João Figueiredo. Ulysses representou a ponte entre o regime militar e a oposição.

Foto: Orlando Brito



1979 - Encontro entre Tancredo Neves, José Sarney, Itamar Franco, Ulysses Guimarães, Marcos Freire e Odacyr Klein. Eles discutiam estratégias para votar a anistia aos perseguidos políticos.

“Somente o voto direto, universal e secreto, em uma democracia digna deste nome, situa os partidos vencedores no poder para governar e os minoritários na oposição para a crítica e a fiscalização”

Discurso de posse como presidente nacional do MDB, 1978



1979 - Ulysses ouve seu conterrâneo paulista Orestes Quercia, eleito em 1976 pelo PMDB, na eleição que ficou conhecida como a "Rebelião das Urnas".

**“É preciso
saber a arte
de escutar”**

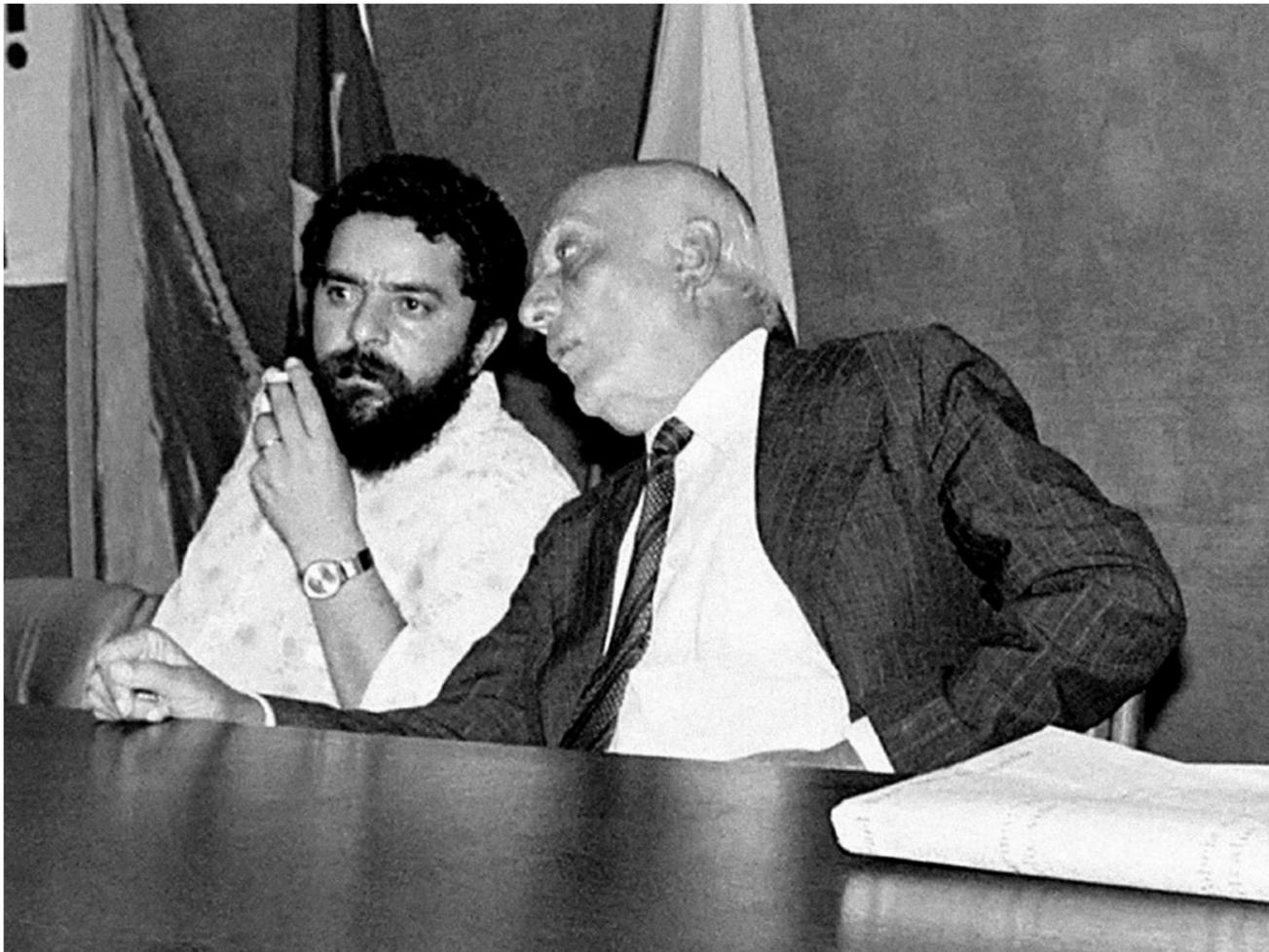
Entrevista para a Revista Status, 1978

**“A conquista da
democracia se faz
na liça da política
e na liça social”**

Entrevista para a Folha de S. Paulo, 01/02/1979

1977 - No plenário o encontro do presidente do Senado Magalhães Pinto com o senador Paulo Brossard, eleito em 1976 pelo MDB, e Ulysses Guimarães.





1979 - Ulysses era o personagem que concentrava a imagem da oposição. Nesta foto está em evento partidário e conversa com Lula sobre as estratégias da oposição antes da criação do PT e do PMDB.

**“O jovem,
sem liberdade
e democracia,
não será homem
para servir a si,
aos seus e
à sociedade”**

Discurso na convenção do MDB, 14/05/1978



1984 - Antes do grande comício da Candelária no Rio, a caminhada do “Senhor Diretas” pela Avenida Rio Branco.



1984 - No centro de São Paulo, uma das primeiras caminhadas do movimento Diretas Já. Leonel Brizola, Mario Covas, Ulysses Guimarães, sua esposa Dona Mora, Tancredo Neves, Franco Montoro e a esposa Lucy e o sociólogo Fernando Henrique Cardoso.

**“Vi a história
brotar nas ruas
e na garganta
do povo”**

Discurso durante
a votação da emenda
das Diretas,
24/04/1984

**“Só na liberdade
criam-se valores
estáveis”**

Revista Veja,
23/01/1974

1984 - O comício em frente à Catedral da Candelária, no Rio de Janeiro, foi um dos que reuniram o maior número de pessoas durante as Diretas Já, em torno de um milhão de pessoas.



Foto: Orlando Brito



Foto: Orlando Brito

1986 - Ulysses assume pela segunda vez a presidência da Câmara dos Deputados. A primeira foi no período de 1956 a 1958.

**“A burocracia
pode ser
preguiçosa,
descortês,
incapaz e até
corrupta. Não é
exclusivamente
na Dinamarca,
em qualquer
reino sempre há
algo de podre”**

Discurso na convenção do MDB, 14/05/1978

Foto: Orlando Brito



1987 - Ulysses em uma das centenas de entrevistas a respeito da Assembleia Nacional Constituinte que se instalava para redigir a nova Constituição brasileira.

Foto: Orlando Brito



1988 - No Salão Negro da Câmara, o presidente da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, encontra o local ideal para uma conversa reservada.

“Fechar as urnas é tapar a boca da nação. Se o povo politicamente não pode falar, como poderá anunciar seus mandatários?”

Em pronunciamento contra o regime militar, em rede nacional de TV, junho de 1977



1989 - O presidente da República José Sarney viaja para o exterior, e Ulysses Guimarães assume a presidência da República interinamente, já que era substituto legal como vice-presidente da Câmara.

“A democracia é um exercício, é uma prática. Inclusive para que o povo vá se aprimorando no exercício de sua competência de escolha, na seleção das opções que lhe são oferecidas”

Entrevista para o jornal O Globo, 26/12/1976

“A democracia é causa e não efeito da prosperidade e do bem-estar”

Em pronunciamento contra o regime militar, em rede nacional de TV, junho de 1977



Foto: Orlando Brito

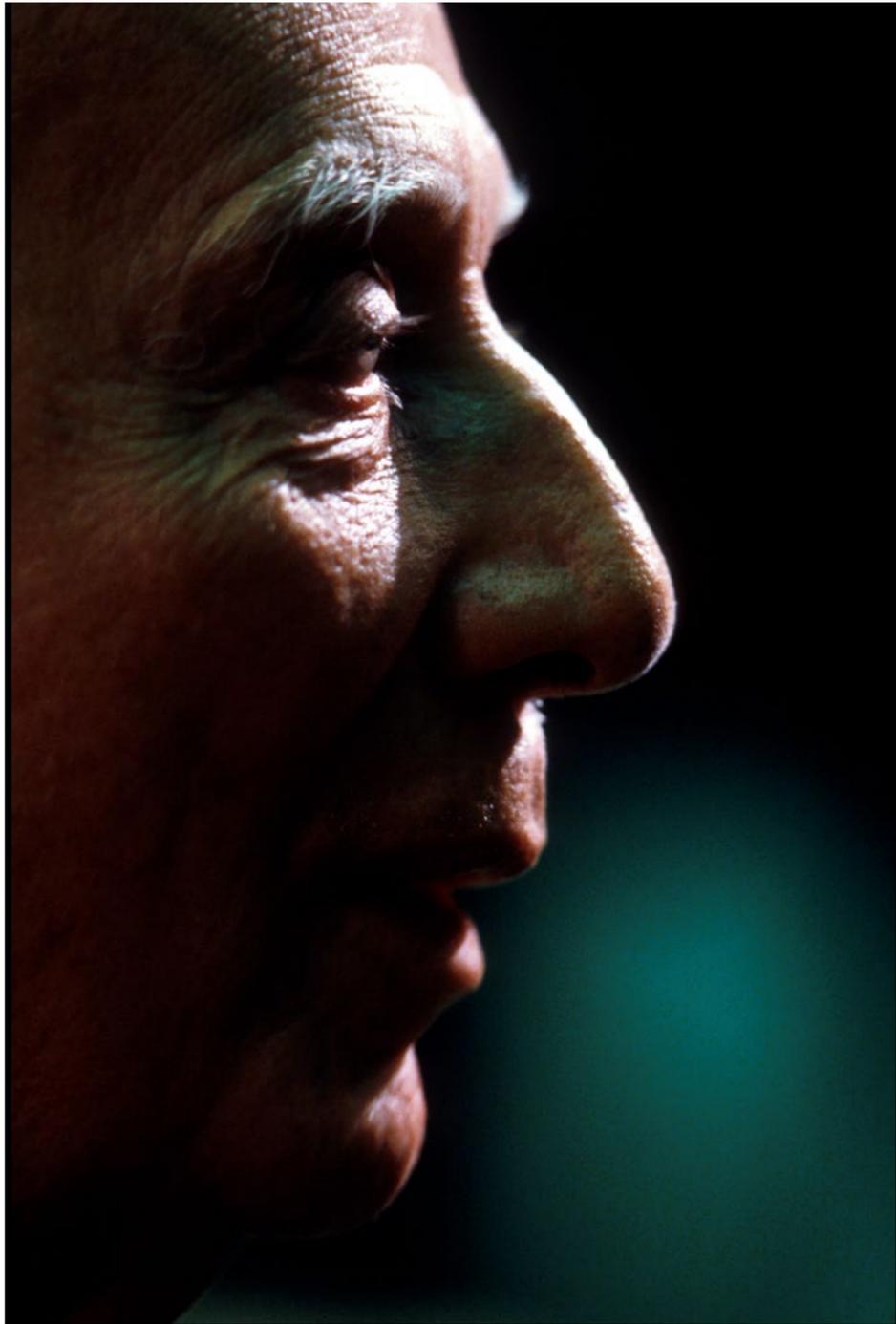
1985 – Registro de Ulysses Guimarães no Supremo Tribunal Federal. Quem quisesse ter a noção precisa da gravidade das questões no país era só mirar o semblante do parlamentar.



Foto: Orlando Brito

1991- No Salão Nobre do Senado Federal, a pose de Ulysses diante da pintura que retrata a primeira Constituição do Brasil do período republicano, com o presidente Marechal Deodoro da Fonseca.

Foto: Orlando Brito



1980 - Perfil de Ulysses representava a força da oposição brasileira ao regime militar.

**“Quem só cuida
de coisas pequenas
torna-se pequeno”**

Citação do livro Rompendo o cerco, 1978

**“O poder não
corrompe o homem;
é o homem que
corrompe o poder”**

Foto: Orlando Brito



1976 - O momento expressa a preocupação do então presidente do MDB Ulysses Guimarães com a notícia da cassação do mandato do deputado Amaury Muller, no Rio Grande do Sul.

**“As velas estão
paridas de sonho,
aladas de esperanças.
O ideal está ao leme e
o desconhecido se
desata à frente...**

**Navegar é preciso.
Viver não é preciso”**

Discurso como anticandidato,
com menção a Fernando Pessoa, 22/09/1973

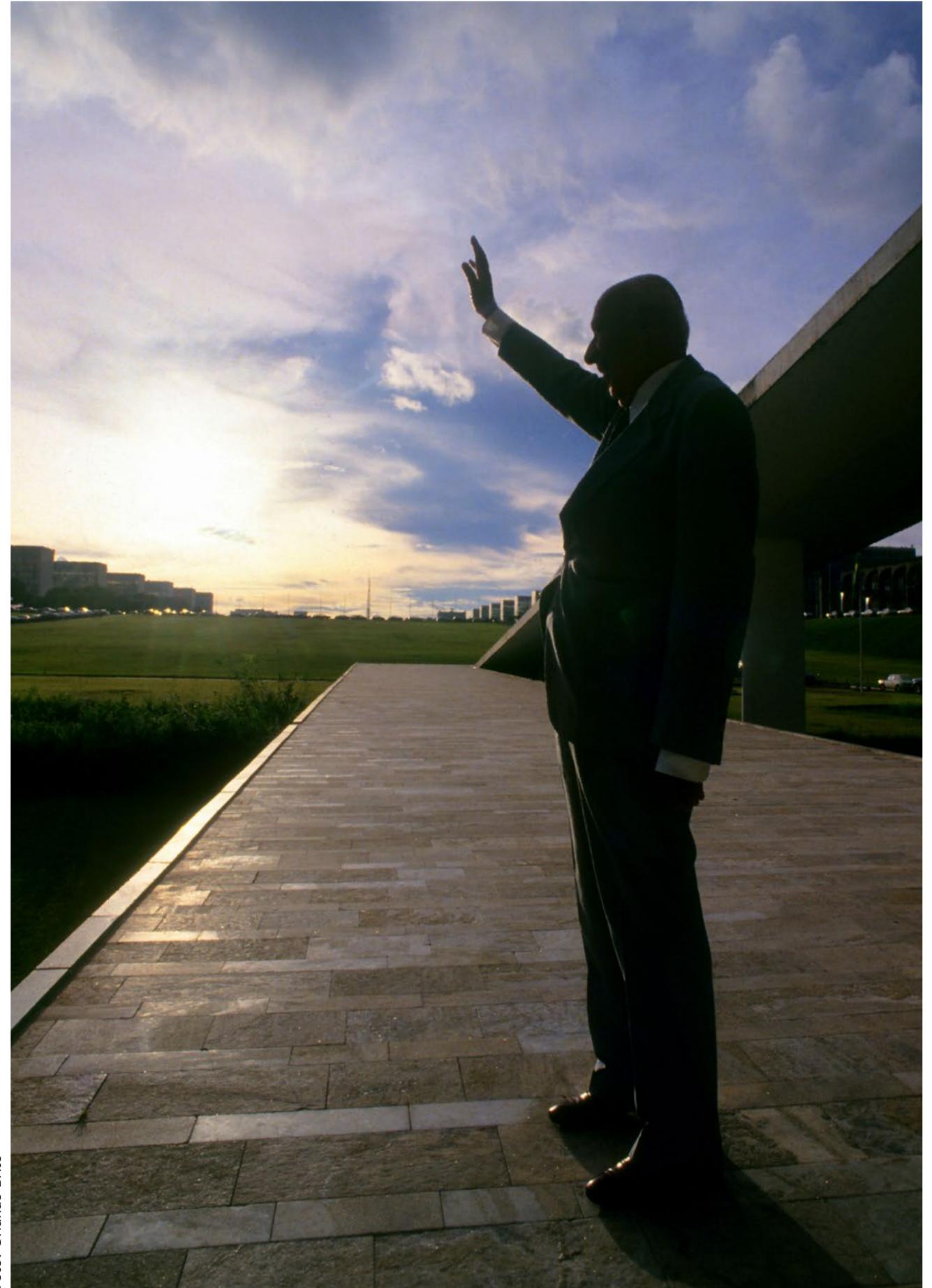
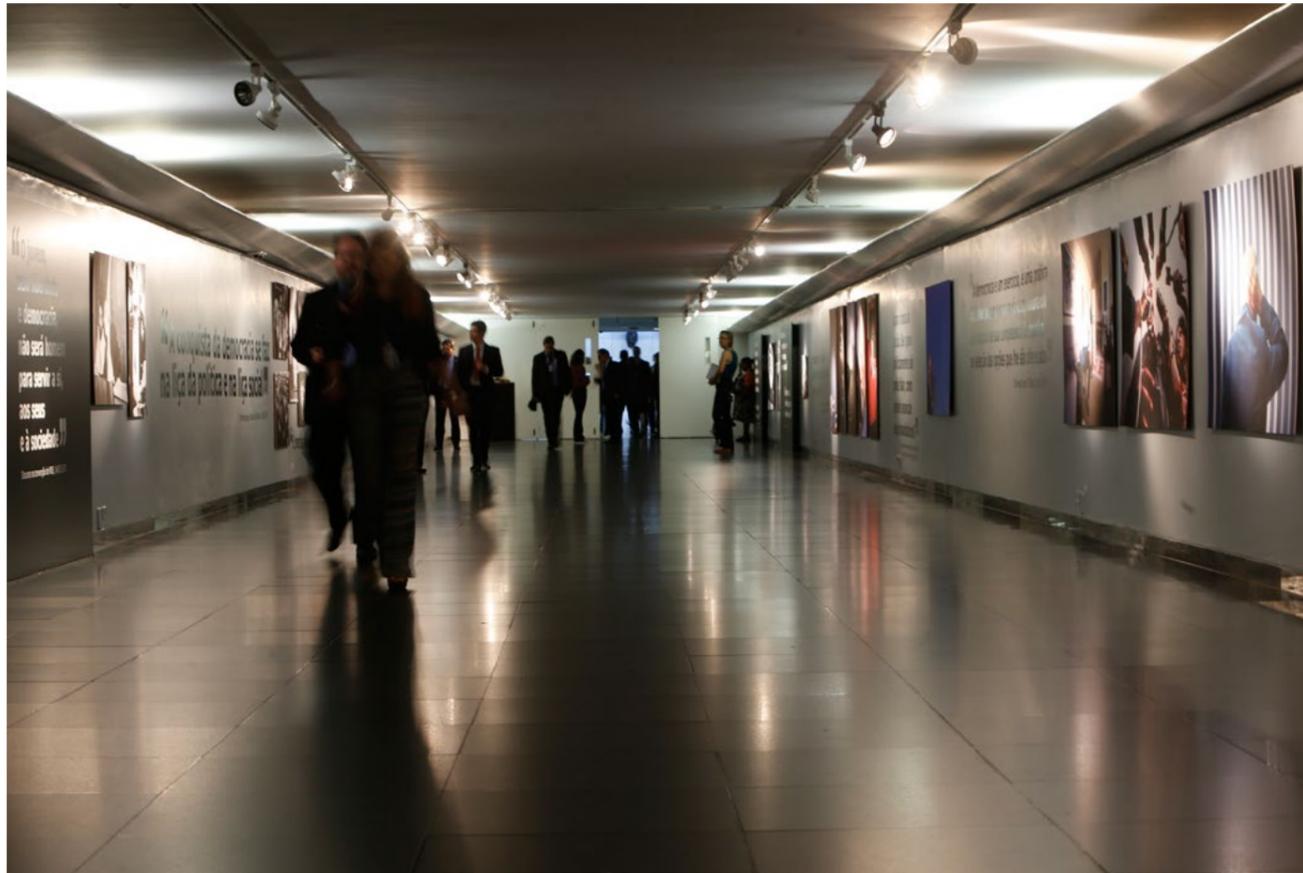


Foto: Orlando Brito

1992 - Uma semana antes de seu desaparecimento em Angra dos Reis, Ulysses caminhou pela rampa do Congresso e acenou para pessoas que de longe o cumprimentavam.



A exposição

Ulysses Guimarães foi político em tempo integral. Símbolo da liberdade e do combate à censura, notabilizou-se pela coerência ética e pela luta obstinada em favor da restauração da democracia no Brasil. É especialmente este homem que a Exposição ULYSSES | 100 ANOS resgata. Por meio de imagens e palavras, está expresso aqui o pensamento de Ulysses sobre democracia, liberdade e participação popular, valores sem os quais, na sua opinião, o Brasil não conseguiria tomar o rumo do desenvolvimento social e econômico. Mereceram destaque especial, na seleção dos conteúdos, trechos do discurso com o qual Ulysses promulgou a Carta de 88.

As imagens fazem parte do acervo pessoal do fotógrafo Orlando Brito, que retratou Ulysses por mais de 30 anos. Todas captaram instantes decisivos em negociações e acontecimentos políticos que entrariam para a História, revelando-se como importante registro documental dotado de admirável cuidado estético – uma característica reconhecida de Brito, a quem muito agradecemos pelo apoio na realização desta exposição.

Na Galeria do Salão Nobre, um outro módulo da exposição mostra trechos do áudio original do lançamento da “anticandidatura” de Ulysses, desafiando o regime militar em 1973, e parte do documentário produzido pela TV Câmara especialmente para as comemorações pelo centenário de seu nascimento.

Que o pensamento de Ulysses possa reverberar por todos os espaços do Congresso Nacional e por todas as ruas e avenidas do país. E que continue inspirador.

Clauder Diniz
Curador

Ulysses Guimarães e a arte da política

Ulysses desejava ser artista. Acreditava que tinha vocação até ser aluno no Conservatório de Música do escritor e musicista Mário de Andrade, quando percebeu pelo olhar do professor não ter vocação para o piano. Desistiu da música, mas permaneceu no caminho de encontrar uma saída pela escrita, e publicou a *Tentativa*, seu primeiro livro entre discursos, poesia, ensaio e ficção. O sonho de *Ulysses* era ser “gênio” da retórica. Era o seu *Daemon* querendo se tornar visível aos seus olhos, atuando dentro dele e o levando para o mundo. Segundo os gregos, *Daemon* seria uma divindade, unindo temperamento natural com vontade divina. Para os gregos, não havia a concepção de bem ou mal. Um mesmo *Daemon* poderia apresentar tanto características boas como más. Para a mitologia grega, o *Daemon* seria um ser separado que vive dentro de cada pessoa e deseja se expressar na arte, na escrita ou de qualquer outra forma. Seria, então, o artista que existe dentro de nós que busca o seu lugar de atuação. Dessa forma, consegue se tornar fonte de grandes ideias, de visões revolucionárias, estabelecendo uma conexão entre generosidade, amor e bondade. Eram os gregos espelhando a forma da arte para os seres mortais.

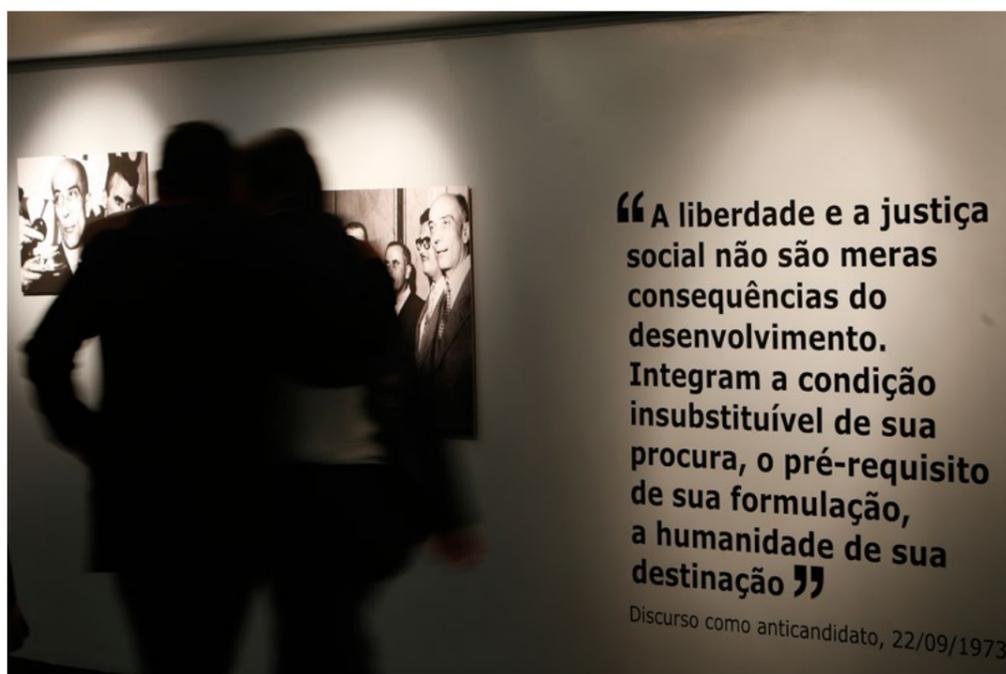
Ulysses desejava seguir aquele caminho através da atuação de seu *Daemon* particular. Não encontrou na travessia da arte entre a escrita e o piano, mas o lugar dele se fez presente em outra direção. Ele não sabia que da arte da escrita, a sua retórica seguiria por outra trajetória, empurrando-o para o mundo da arte política. Quando deixou de ser apenas *Ulysses* e encontrou a forma *Ulysses Guimarães*, o Senhor Diretas.

Ulysses Guimarães foi um homem que deu sentido à voz como uma dobra dos sinos ecoados pelas ruas. Em 1984, a sua voz reverberou pelo Brasil afora, feito um canto ecoando o desejo do povo brasileiro em votar novamente para presidente da República. Era o desejo expresso no movimento das Diretas Já, tomando o país feito um corpo em movimento pela volta das liberdades democráticas.

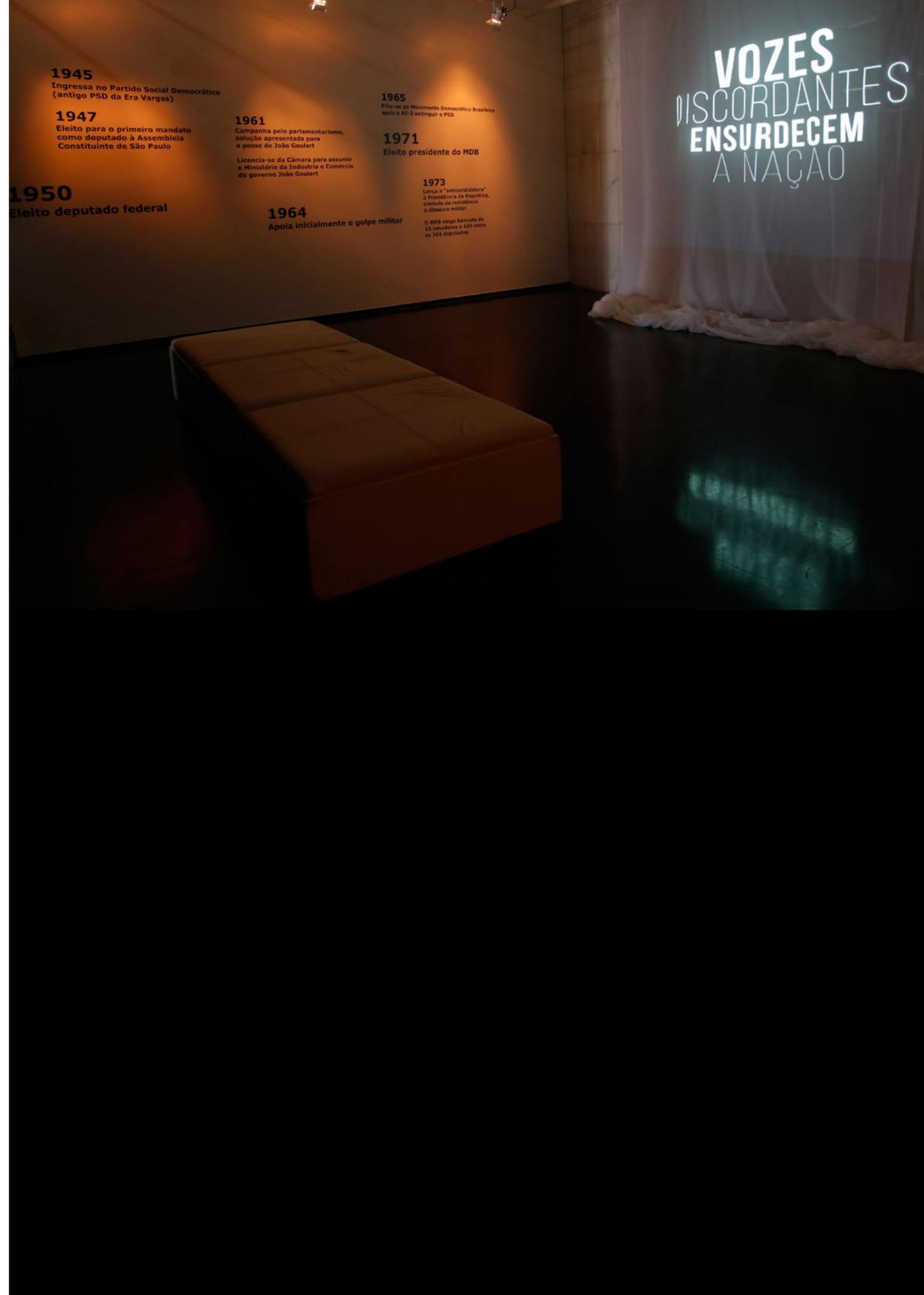
Filiou-se ao MDB após o AI-02 (21/10/1965) para enfrentar a ditadura militar como deputado federal, quando o bipartidarismo passou a ser a representação da política brasileira. Ulysses Guimarães entrou para o MDB por ser o partido opositor ao regime ditatorial, quando iniciava a sua forma de representação contra todas as formas de censuras e o terror imposto ao país durante 21 anos. Foi ao enfrentar a ditadura via Congresso como deputado federal que Ulysses Guimarães encontrou a forma-resistência ao regime ditatorial, lutando pelo restabelecimento das liberdades individuais e coletivas no país.

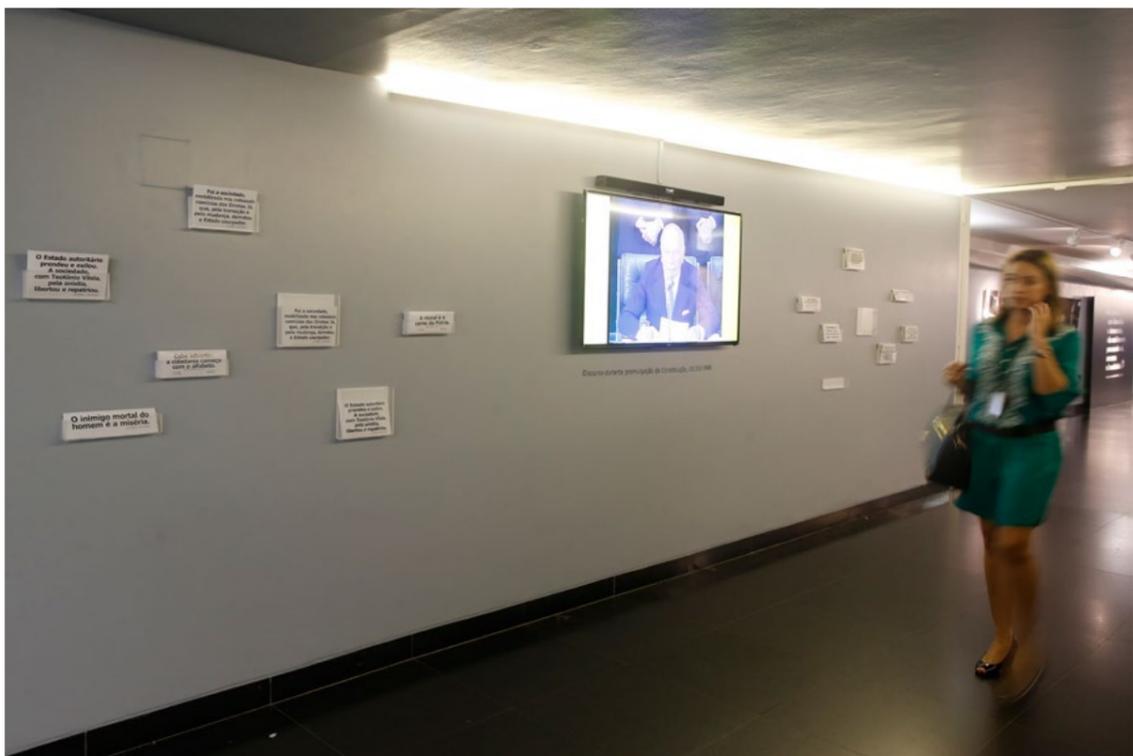
Quem deseja calar o outro elimina a arte da política enquanto ideia da negociação e transformação social. Há que se pensar Ulysses Guimarães como um homem de seu tempo, e, principalmente, um tempo em que os direitos como o voto e a garantia das liberdades foram atacados pela repressão através do uso da força, pela mordaza, o aprisionamento das diferenças e o desaparecimento de muitos contrários ao regime ditatorial. O deputado federal, o anticandidato à Presidência, em 1973, Ulysses Guimarães tinha no direito ao sufrágio universal a expressão máxima da participação popular, com a legitimação do governante pelo ato de escolha pelos cidadãos das lideranças políticas na condução da nação. O artigo 37 da Constituição de 1988 é a principal representação do ideário democrático para o deputado federal. Através da prática efetiva dos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na Administração Pública, ecoava-se pelas praças e ruas do Brasil a voz do *Senhor Diretas*, a voz daquele que liderou a resistência aos contrários das liberdades – era o *Daemon* de Ulysses Guimarães dando forma ao seu papel como liderança e exemplo a um país que lutava pela democracia, ao desejar reestabelecer a arte da negociação e da transformação social.

Marcela Tagliaferri
Historiadora e escritora



Fotos: Igo Estrela





Fotos: Igo Estrela

**A sociedade sempre
acaba vencendo,
mesmo ante a inércia
ou antagonismo do
Estado.**

**A Constituição
pretende ser a voz, a
letra, a vontade
política da sociedade
rumo à mudança.**

**O estado de direito
não pode conviver
com o estado de
miséria.**

**A persistência da Constituição
é a sobrevivência da democracia.**

**A coragem é a
matéria-prima da civilização.
Sem ela, o dever e as
instituições perecem.**

**Cabe advertir:
a cidadania começa
com o alfabeto.**

**O inimigo mortal do homem
é a miséria.**

**O segredo
da felicidade
é fazer do
seu dever
o seu prazer.**

**Não é a Constituição
perfeita. Se fosse
perfeita, seria
irreformável.
Ela própria, com
humildade e realismo,
admite ser emendada.**

A moral é o cerne da Pátria.

**Político, sou
caçador de
nuvens.**

**Já fui cassado por
tempestades.**

**A corrupção
é o cupim
da República.**

**A sociedade
foi Rubens Paiva,
não os facínoras
que o mataram.**

**Sem coragem, as demais virtudes
sucumbem na hora do perigo.**

